

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E A DANÇA CONTEMPORÂNEA

Irineu Lopes¹

RESUMO

Na criança a dança aparece muito cedo, logo que ela domina a marcha e assim também percebemos que ela se perde cedo, seja por vergonha, repressão ou até mesmo por falta de estímulos de profissionais que muitas vezes deixam de trabalhar esse conteúdo por pensarem que não sabem ou por acharem difíceis de serem ensinados. Dança é uma das três principais artes cênicas da Antiguidade, ao lado do teatro e da música. Caracteriza-se pelo uso do corpo seguindo movimentos previamente estabelecidos pela coreografia ou improvisados. Na maior parte dos casos, a dança, com passos cadenciados é acompanhada ao som e compasso de música e envolve a expressão de sentimentos potenciados por ela, podendo existir como manifestação artística ou como forma de divertimento e/ou cerimônia. Como arte, a dança se expressa através dos signos de movimento, com ou sem ligação musical, para um determinado público, que ao longo do tempo foi se desvinculando das particularidades do teatro. Nos dias atuais, discute-se muito sobre a importância da atividade motora para crianças com deficiência intelectual e uma das formas de intervenção mais recomendadas é a dança. Particularmente, isso ocorreria por possibilitar às crianças ampliar suas experiências e explorar seu próprio corpo, além de contribuir efetivamente para o desenvolvimento de diversas habilidades, capacidades físicas e motoras. Em especial, pela riqueza de seus elementos, a dança acaba constituindo um recurso educacional importante, não somente no que diz respeito aos indivíduos normais, como também, no trabalho com pessoas com deficiência intelectual.

Palavras-chave: Dança, Deficiente Intelectual. Arte.

ABSTRACT

In the child the dance appears very early, as soon as it dominates the march and so we also realize that it is lost early, either by shame, repression or even by lack of stimulus of professionals who often stop working on this content because they think not know or find it difficult to teach. Dance is one of the three major performing arts of antiquity, alongside theater and music. It is characterized by the use of the body following movements previously established by choreography or improvised. In most cases, dance with rhythmic steps is accompanied by the sound and compass of music and involves the expression of feelings enhanced by it, which may exist as an artistic manifestation or as a form of amusement and / or ceremony. As art, dance is expressed through the signs of movement, with or without musical connection, for a certain audience, which over time was detached from the particularities of the theater. Nowadays, much is discussed about the importance of motor activity for children with intellectual disabilities and one of the most recommended forms of intervention is dance. In particular, this would occur because it enables children to broaden their experiences and explore their own bodies, as well as contribute effectively to the development of various abilities, physical and motor skills. In particular, because of the richness of its elements, dance is an important educational resource, not only for normal individuals, but also for working with people with intellectual disabilities.

Palavras-chave: Dance, Intellectual Deficiency. Art

¹Licenciado em Normal Superior pela Universidade Ermínio Ometto de Araras (UNIARARAS).

INTRODUÇÃO

Na dança, o corpo torna-se o veículo de representação de algo. Acompanhando a evolução da civilização ocidental, percebemos que a dança esteve sempre ligada à vida em sociedade, como forma de expressão de diversas culturas. Como arte, é condicionada ao tempo e espaço que habita, porém, ao mesmo tempo supera este condicionamento na medida em que envolve a criação, incita a ação reflexiva e se torna necessária ao homem que a constrói e a aprecia, como possibilidade de conhecimento, comunicação e mudança.

Desde a origem das sociedades, é através das danças e dos cantos que o homem se afirma como membro de uma comunidade. A dança opera uma metamorfose: transformando os ritmos da natureza e os ritmos biológicos em ritmos voluntários, harmoniza a natureza e dá poder para dominá-la (GARAUDY, 1980). É utilizada como linguagem corporal, para simbolizar alegrias, tristezas, vida e morte, para celebrar o amor, a guerra e a paz; principalmente como forma de expressão dos sentimentos, emoções, desejos e interesses de uma sociedade.

No tocante aos indivíduos com deficiência intelectual, se por um lado se reconhece a existência de dificuldades para dançar, por outro lado, verifica-se grande potencial de aprendizagem para essas tarefas (KREBS, 2005). De fato, parece existir um consenso na literatura de que as dificuldades poderiam estar associadas a dificuldades na formação de programas motores.

Contudo, os profissionais envolvidos com a intervenção ainda carecem de maior fundamentação acerca das reais dificuldades que esses indivíduos apresentam na aprendizagem da dança. Por exemplo, é possível perguntar, em que aspectos da dança indivíduos com deficiência intelectual poderiam encontrar dificuldades maiores: espaciais ou temporais?

Tomando como base essa discussão, uma das implicações é que, dependendo da natureza da deficiência, uma ou mais áreas podem estar comprometidas, o que por sua vez resultaria em dificuldades de controle motor de diferentes ordens. Assim, os indivíduos com deficiência intelectual poderiam apresentar problemas de ordem predominantemente espacial, temporal ou de força. A partir dessa argumentação seria possível questionar se existe alguma relação de predominância de problemas de ordem espacial ou temporal nos indivíduos com deficiência intelectual.

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

A Deficiência Intelectual, segundo a Associação Americana sobre Deficiência Intelectual do Desenvolvimento AAIDD, caracteriza-se por um funcionamento intelectual inferior à média (QI), associado a limitações adaptativas em pelo menos duas áreas de habilidades (comunicação, autocuidado, vida no lar, adaptação social, saúde e segurança, uso de recursos da comunidade, determinação, funções acadêmicas, lazer e trabalho), que ocorrem antes dos 18 anos de idade.

No dia a dia, isso significa que a pessoa com Deficiência Intelectual tem dificuldade para aprender, entender e realizar atividades comuns para as outras pessoas. Muitas vezes, essa pessoa se comporta como se tivesse menos idade do que realmente tem.

A Deficiência Intelectual é resultado, quase sempre, de uma alteração no desempenho cerebral, provocada por fatores genéticos, distúrbios na gestação, problemas no parto ou na vida após o nascimento.

Um dos maiores desafios enfrentados pelos pesquisadores da área é que em grande parte dos casos estudados essa alteração não tem uma causa conhecida ou identificada. Muitas vezes não se chega a estabelecer claramente a origem da deficiência.

DANÇA CONTEMPORÂNEA

A comemoração do dia internacional da dança dá-se a partir do dia 29 de abril, de 1982, instituído pela UNESCO em homenagem ao criador do balé moderno, Jean-Georges Noverre.

A Dança é a arte de movimentar o corpo, por meio de um compasso de movimentos e ritmos, designando uma consonância própria.

Não somente por meio do som de uma música que há a dançar, pois os movimentos podem acontecer independente do som que se ouve, e até mesmo sem ele.

A história da dança demarca que sua origem se deu ainda na Pré-História quando os homens batiam os pés no chão. Com o tempo, deram mais intensidade aos sons, concluindo que era possível criar outros ritmos, harmonizando os passos com as mãos, por meio das palmas.

A dança, junto ao teatro e a música, somam-se a três principais artes cênicas da Antiguidade. No antigo Egito, como homenagem a Osíris, os povos utilizavam as astroteológicas, enquanto que na Grécia, a dança era mais prendida aos jogos olímpicos.

Sua característica se dá pelo uso do corpo acompanhando os movimentos previamente instituídos denominados como coreografias ou até mesmo com movimentos improvisados que se caracteriza como dança livre.

Na sua maioria, a dança com os passos cadenciosos são acompanhadas ao som e compasso de música e abrange a expressão de sentimentos potenciados por ela.

Geralmente, a dança pode expressar uma manifestação artística, divertimento ou cerimônia. Ela se expressa por meio dos signos de movimento, com ou sem transação musical, para um determinado público, que com o passar do tempo desvinculou-se das particularidades do teatro.

As danças grupais surgiram por meio de rituais religiosos, em que as manifestações demonstravam pedidos ou agradecimentos aos deuses o sol e a chuva. Este estilo de dança se deu há dois mil anos antes de Cristo no Egito.

Com o passar do tempo, não havendo menção o costume religioso, elas surgiram na Grécia, em equidade às comemorações dos jogos olímpicos. A única nação que buscou preservar seu caráter religioso das danças foi o Japão, pois atualmente é possível vê-las nas suas cerimônias a expressão pela arte primitiva.

Tratando-se das danças nos formatos sensuais, temos Roma com homenagem ao deus Baco.

De caráter teatral, arte que estava se acabando com o tempo, pois sua prática era propositalmente desenvolvida. Com tal diminuição da dança teatral, surgiram-se o sapateado e o balé com uma estrutura constituída de passos, música, vestuário, iluminação e cenário.

Os primeiros registros das danças surgiram em meados do século XVI. E no século XIX apareceram as danças em pares como a valsa, a polca, o tango.

Paralelamente, conforme as misturas dos povos foram sobrevividas, os aspectos culturais foram se expandindo.

Atualmente, as danças voltaram-se com intensidade para a sensualidade, sendo mais espalhadas e aceitas por todo o mundo. Nos países do Oriente Médio a dança do ventre é muito conquistada; e no Brasil, são diversos os estilos de danças.

A qual dança estamos nos referindo? Existem hoje inúmeras formas de danças, com diferentes objetivos e diferentes nomes e que podem ser classificadas em social,

sapateado, clássica, contemporânea, moderna, acrobática, étnica, jazz, dramática, educacional, aeróbica, folclórica, entre outras, e as causas desta incrível quantidade de tipos encontram sua origem nas primeiras manifestações de expressão da natureza.

As Danças agrupam-se em Clássicas, Modernas e Contemporâneas constituindo-se de modalidades distintas.

A dança no contexto educacional brasileiro aparece como conteúdo da disciplina Arte e nas atividades Rítmicas e Expressivas da Educação Física. A dança é trabalhada na escola como atividade e linguagem artística, forma de expressão, socialização, como conceito e linguagem estética de arte corporal e Cultura Corporal de Movimento Humano. Também pode ser utilizada de forma instrumental, assim como a ginástica, os esportes e as lutas, enfocando o aspecto bio-fisiológico, e forma de atividade para condicionamento físico, visando bem estar e saúde em clubes, academias e demais espaços de lazer

Existem cursos de bacharelado em Dança que qualificam profissionais de dança, seja o artista bailarino, dançarino ou coreógrafo.

O ensino da dança nas escolas brasileiras é abordado dentro do conteúdo de Arte, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais constitui componente curricular obrigatório, contemplando para o ensino fundamental Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, e, para o ensino médio, além destas linguagens já citadas, há a inclusão das Artes Audiovisuais. (PCN - BRASIL, 2000, p. 46)

A abordagem da dança dentro do contexto da educação física é complementar e deve auxiliar no preparo físico para que os profissionais de artes possam atuar.

A dança é uma área de conhecimento autônoma, até mesmo dentro das Artes, e é preciso ser respeitada e reconhecida como tal. A formação para professores e artistas de dança é adquirida nos cursos superiores de dança (bacharelados e licenciaturas) e a profissão é regulamentada pela Lei 6.533/78 a Lei do Artista.

Antes de nos aprofundarmos em dança contemporânea, vamos compreender um pouco sobre “Dança Clássica e Moderna”.

A Dança Clássica ou Balé (do francês Ballet) é o nome dado a um estilo de dança que se originou nas cortes da Itália renascentista durante o século XV, e que se desenvolveu ainda mais na Inglaterra, Rússia e França como uma forma de dança de concerto. As primeiras apresentações diante da plateia eram feitas com o público sentado em camadas ou galerias, disposto em três lados da pista de dança. Elas são realizadas principalmente com o acompanhamento de música clássica.

O balé é um tipo de dança influente a nível mundial que possui uma forma altamente técnica e um vocabulário próprio. Este gênero de dança é muito difícil de dominar e requer muita prática. Ele é ensinado em escolas próprias em todo o mundo, que usam suas próprias culturas e sociedades para informar esse tipo de arte. As diferentes técnicas de balé, entre elas mímica e atuação, são coreografadas e realizadas por artistas formados e também acompanhadas por arranjos musicais (geralmente de orquestra, mas, ocasionalmente, vocal). É um estilo equilibrado de dança que incorpora as técnicas fundamentais para muitas outras formas de dança. A sua forma mais conhecida é o balé romântico ou "Ballet Blanc", que valoriza a bailarina em detrimento de qualquer outro elemento, focando no trabalho de pontas, fluidez e movimentos acrobáticos precisos. Esta forma utiliza como figurino o convencional tutu francês de cor branca.

Atualmente existem várias outras modalidades de balé, entre eles balé expressionista, neoclássico e modalidades que incorporam elementos da dança moderna.

A dança moderna nasceu nos Estados Unidos, e até hoje é um produto tipicamente americano. Fruto de novos pensamentos e crenças de algumas poucas pessoas se adaptou rapidamente aos novos anseios da sociedade, e os discípulos desses poucos se multiplicaram vertiginosamente.

O "teórico" da dança moderna é François Delsarte, e o conjunto de suas ideias é conhecido como Delsartismo. Quando jovem, no início do século XIX, Delsarte foi inserido no meio da arte, mas nunca foi considerado um artista brilhante. Por isso, muito cedo encerrou sua carreira, e culpou seus mestres pelo seu fracasso. Delsarte achava que a técnica deveria ser ensinada de forma adaptada a cada organismo, a cada pessoa e suas limitações. É assim que ele começa a estudar a relação entre a voz, o movimento, a expressão e a emoção do ser humano, começando primeiramente a se dedicar aos ramos artísticos que conhecia, como o canto e as artes plásticas, e mais tarde se interessou pela dança.

Nesse ponto aparecem os fundamentos mais básicos da dança moderna: Delsarte constatou que a base de toda expressão é a tensão e o relaxamento dos músculos. Por exemplo, a extensão de todo o corpo está relacionada ao sentimento de auto-realização, e o dobrar do corpo traduz o sentimento de anulação. Cada sentimento tem sua própria tradução corporal.

O Delsartismo foi transmitido por toda a Europa, e através de Steele Mackay, um ator americano que se tornou discípulo de Delsarte, chegou aos Estados Unidos. E é lá que a dança moderna, mais viva expressão do Delsartismo, se desenvolveu.

A dança contemporânea surgiu na década de 60 como uma forma de protesto ou rompimento com a cultura clássica. Depois de um período de intensas inovações e experimentações que muitas vezes beiravam a total desconstrução da arte finalmente - na década de 1980 - a dança contemporânea começou a se definir desenvolvendo uma linguagem própria.

A composição de uma trilha para um espetáculo de dança contemporânea implica diversos outros fatores além da própria composição musical e não possui uma técnica única estabelecida, todos os tipos de pessoas podem praticá-la.

Esse tipo de dança modificou o espaço, usando não só o palco como local de referência. Sua técnica é tão abrangente que não delimita os utensílios usados. O corpo, pesquisando suas diagonais, não delimita estilos de roupas, músicas, espaço ou movimento.

A PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E A DANÇA CONTEMPORÂNEA

A dança é uma presteza que permite a expressão da arte por meio de movimentos corporais, é um costume prazeroso de se adquirir conhecimentos e praticar atividade física, trazendo muitos benefícios às pessoas, inclusive pessoas com deficiência intelectual.

O ser humano tem a necessidade de expressar-se corporalmente e a dança é um feito para que o homem proclame suas emoções e sentimentos. Desde o aparecimento do homem, a dança é destacada a partir de dois objetivos principais: forma de difusão (seja com outros homens ou com o sagrado – forças superiores) e para evidenciar sentimentos e emoções de qualquer origem. Devido ao aparecimento da sensibilidade artística e a predominância do elemento estético, a dança sofreu um aprimoramento e foi, cada vez mais, adquirindo forma.

A dança é um contorno singular de ver e explorar o mundo e pode levar as pessoas à pensarem sobre elas mesmas, sobre a sua cultura e sobre seu modo de viver, ponderando-a dessemelhante das outras atividades físicas a partir do momento que ela não ressalta o movimento convindo para um fim ou resultado.

É por meio do movimento que contraímos conhecimento sobre o nosso corpo e sobre o mundo que no universo da dança a requisição de um corpo perfeito, com modelos definidos de beleza e perfeição, é parte da preleção de muitos daqueles que atuam na área, em estilos e linguagens de diferentes danças.

A dança para pessoas com deficiência intelectual busca um papel específico quanto às exigências ligadas à estética corporal.

Sua difusão não se trata de um corpo ‘deficiente’ numa sociedade considerada ‘saudável’; trata-se, portanto, de uma compreensão de sociedade, adentro todas as suas fragmentações e contradições, e de uma concepção de ser humano não perfeccionista, não absoluta, negadora pela sua própria materialidade, do modelo de estética e fisiologicamente unificado.

A relação entre a deficiência e a dança traz efeitos que foram construídos anteriormente sustentando sentidos do antiestético. A forma com que o dançarino deficiente se movimenta no espaço reforça a ideia acima mencionada. Esse sentido antiestético evidenciado a cada movimento, contribui para que a dança para deficientes seja posta a margem social.

A dança para pessoas com deficiências não deve constituir apenas a transposição de barreiras e afirmação de conquistas diante da sociedade. Sua definição deve transcender os aspectos físicos do corpo deficiente. Ao adverso estaremos desaprovados a uma análise medíocre que uniformiza os movimentos da dança para esses indivíduos, nos distanciando da subjetividade subentendida no corpo que dança. Nesse contexto, o aspecto figurado do movimento expressivo não é confirmado. Por meio do movimento somos capazes de distinguir nosso corpo:

... os movimentos são repletos de significados para quem se movimenta e para as outras pessoas ao redor, são resultantes das relações do indivíduo consigo mesmo e com o mundo e são decisivos para o delineamento das experiências corporais (TAVARES, 2003).

Buscando a reflexão sobre a dança para pessoas com deficiências a partir de duas vertentes, temos o relacionamento da dança como uma experiência corporal diferenciada, que nos chama a atenção a aceitar e a reconhecer as diferenças e que nos dirige ao encontro de uma linguagem simbólica, ao nosso corpo como elemento expressivo, sendo uma dança universal que transmite e une profundamente cada pessoa naquilo que possui de mais profundo que é a sua condição humana.

Na dança criativa o indivíduo não precisa conferir seu desempenho com a de outro. Segundo a autora a dança “[...] permite às pessoas desenvolverem orgulho no que

seus corpos são capazes de fazer ao invés de focalizar no que não pode ser feito”.
Leventhal & Shawartz (1989)

As pessoas que trabalham com a dança para pessoas com deficiência intelectual, não devem destacar suas atividades apenas a favor dos aspectos físicos e sociais que apenas nos remete a uma discussão já existente na sociedade no âmbito político, social e educacional da pessoa com deficiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse contexto o presente estudo se deve ao fato de mostrar para os profissionais de educação, que eles devem se arriscar mais a trabalhar com este conteúdo, porque de fato é tão importante e não tem nenhum segredo para seu ensinamento, além de fazer parte da disciplina de educação. O presente estudo tem como objetivo despertar o interesse dos alunos e professores para as aulas de dança na escola. E a metodologia utilizada para o estudo foi de uma pesquisa descritiva com a revisão de várias literaturas, a fim de firmar a importância de se trabalhar com a dança no contexto escolar.

E para isso não é preciso formar nem um bailarino na escola, é preciso apenas libertar os movimentos e trabalhar as expressões.

Embora para a maioria dos profissionais de várias áreas, a dança traz diversos benefícios para as pessoas com deficiência intelectual nas esferas física, atua como estratégica terapêutica, educativa e de inclusão social, de uma forma geral, parece difícil conceber que esses indivíduos possam produzir cultura e experienciar novos movimentos. Essa visão pode distanciar a pessoa com deficiência de vivenciar novos sentimentos e validar sua identidade através de experiências corporais que promovam um contato consigo, um contato com o outro e com o ambiente onde estabelece suas relações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Lei n. 9.394, 20 dez. 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Ministério da Educação, 1996. 24 p.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

GARAUDY, R. **Dançar a Vida**. Editora Nova Fronteira. Rio de Janeiro: 1980.

GOMES, F. F. (2008). **Imagem Corporal e Atividade Física: Um Estudo do Centro de Internação de Adolescentes de Jataí/Goiás**. IV Simpósio de Educação Sudeste Goiano . Jataí: Anais congresso de Pedagogia.

SOARES, A. et al. **Improvisação e dança: conteúdos para a dança na educação física**. Florianópolis: Imprensa Universitária, 1998

TAVARES, M. D. (2003). **Imagem Corporal: conceito e desenvolvimento**. Campinas: Manole.

TEIXEIRA, L. **Conscientização do movimento**. In: CALAZANS, J.; CASTILHO, J. e GOMES, S. **Dança e educação em movimento**. São Paulo: Cortez, 2003. p.70-77.